

DESENVOLVIMENTO PELA ÓTICA DA CEPAL

Fernando Panno¹

Egídio Kuhn²

Diana de Souza Riterbuch³

RESUMO

O presente artigo trata de um tema eminente e em voga nos dias atuais, a questão do desenvolvimento, visto sob um ângulo específico dos interesses da América-Latina através dos preceitos defendidos pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), um órgão pouco difundido atualmente, mas que tem uma participação importante no processo desenvolvimentista, merecendo ter sua história destacada e suas contribuições levadas ao conhecimento de todos. Os principais acontecimentos históricos da participação desse importante órgão de fomento social e econômico latino-americano e caribenho são representados pelas teorias oriundas de estudos de pensadores,

¹ Mestre em Desenvolvimento Gestão e Cidadania - UNIJUÍ; especialista em Gestão de Marketing - URI - FW; fpanno@terra.com.br.

² Mestre em Desenvolvimento Gestão e Cidadania - UNIJUÍ; especialista em Marketing - UNIJUI ek.iju@terra.com.br

³ Mestre em Desenvolvimento Gestão e Cidadania - UNIJUÍ; especialista em Contabilidade - URI - FW; dianasr@terra.com.br.

que integraram e integram a CEPAL desde sua instituição até os dias atuais.

Palavras-chave: Desenvolvimento; CEPAL; Equidade; Centro e periferia.

ABSTRACT

The present article presents an eminent and up-to-date subject – the development issue, seen under a specific angle, that is, the interests of Latin America through the regulations defended by the Economic Commission for Latin America and the Caribbean (CEPAL), a not so known agency nowadays, but that has an important participation in the development process, deserving to have its history highlighted and its contributions taken to the knowledge of all. The main historical events of the participation of this important agency of Latin American and Caribbean social and economic promotion are represented by theories coming from the studies of thinkers who integrated and integrate the CEPAL, since its institution until the current days.

Key-Words: Development; CEPAL; Fairness; Center and suburb

1 INTRODUÇÃO

A expressão “desenvolvimento” indica a conquista do progresso econômico e social através da transformação do estado de subdesenvolvimento (baixa produção, estagnação, pobreza) em países com maior perspectiva de qualidade de vida para toda

população (desenvolvidos). O crescimento econômico é uma condição necessária, ainda que insuficiente, para o progresso social, representado pela satisfação de necessidades básicas, ao que se podem acrescentar ainda outras, como o acesso universal à educação, liberdades civis e participação política.

O tema “desenvolvimento” acalora extensos debates e reflexões. Especialmente a partir de 1945, quando o contexto global tornou o desenvolvimento um objetivo maior de governos e organismos internacionais. Desde então, uma intensa controvérsia continua a cercar as causas do subdesenvolvimento e os modos de alcançar o desenvolvimento, refletindo pontos de vista radicalmente diferentes.

Embora com diferentes conceitos e maneiras de formular a questão, a mensagem geral nos anos de pós-guerra convergiu para a necessidade de realizar políticas de industrialização como forma de superar o subdesenvolvimento e a pobreza. Dessa maneira, criada em 1948, pela Organização das Nações Unidas, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – CEPAL – moveu-se admiravelmente nesse contexto, tornando-se uma referência indispensável quando se fala de América Latina, que se viu excluída dos benefícios que seriam gerados pela adoção do Plano Marshall, por ser considerada pelos países centrais do capitalismo como uma economia subdesenvolvida.

A CEPAL veio mudar essas concepções ao lançar os fundamentos de uma nova teoria, histórica e estruturalista, que iria compreender o subdesenvolvimento regional como condição estrutural das economias periféricas, a partir das concepções especialmente de Raúl Prebisch que passou a formular políticas econômicas que respondessem às condições históricas da América Latina.

2 A HISTÓRIA DA CEPAL

A Comissão Econômica para a América Latina e Caribe - CEPAL foi constituída em 1948, por uma decisão da assembléia Geral da ONU, de 1947. A criação ocorreu no contexto das queixas latino-americanas de exclusão com relação ao Plano Marshall.

Tendo à frente Raúl Prebisch, ex-gerente geral do Banco Central argentino, publicou um conjunto de documentos que continham todos os elementos que passariam a figurar como a grande referência ideológica e analítica para os desenvolvimentistas latino-americanos. A CEPAL desenvolveu-se como uma escola de pensamento especializada no exame das tendências econômicas e sociais de médio e longo prazos dos países latino-americanos. Nunca foi uma instituição acadêmica.

É integrada por representantes de todos os países do hemisfério. Tem sede em Santiago do Chile e promove uma conferência a cada dois anos para debater seus projetos e analisar a situação dos países-membros: Brasil, México, Argentina, Chile e Uruguai e Caribe.

A contribuição da CEPAL à história das idéias econômicas deve partir do reconhecimento de que trata-se de um corpo analítico específico, aplicável a condições históricas próprias da periferia latino-americana. Seu princípio “normativo” é a idéia da necessidade da contribuição do estado ao ordenamento do desenvolvimento econômico nas condições da periferia latino-americana. Trata-se, em resumo, do paradigma desenvolvimentista latino-americano.

2.1 Apresentação do pensamento Cepalino

Durante cinco décadas, a CEPAL foi a principal fonte de informações e análises sobre a realidade econômica e social da

América Latina. Foi, também, um centro intelectual em toda a região capaz de formular um enfoque analítico próprio, aplicável às condições históricas da periferia latino-americana, e suficientemente poderosa para manter-se vigente durante meio século.

A sistematização da contribuição intelectual da CEPAL é facilitada por duas características centrais de seu pensamento.

Em primeiro lugar, pelo fato de que o enfoque metodológico tem sido o mesmo, independentemente das etapas em que se divida a história da instituição. O que vai se modificando na trajetória Cepalina é a história real como objeto da análise. É possível identificar quatro traços analíticos comuns às cinco décadas: o enfoque histórico estruturalista, baseado na idéia das relações entre “centro e periferia”; a análise da inserção internacional; a análise dos condicionantes estruturais internos (do crescimento, progresso técnico, e de suas relações com o emprego e a distribuição de renda); e a análise das necessidades e possibilidades de ação estatal.

Em segundo lugar, pela possibilidade de ordenar as idéias desenvolvidas nessas diferentes etapas em torno das “idéias-força” ou mensagens centrais: a década dos anos 1950 foi a da industrialização; a dos anos 1960 a das reformas destinadas a eliminar os obstáculos à industrialização; a dos 1970 a da reorientação dos estilos de desenvolvimento; a dos 1980 a do ajuste com crescimento; e a dos anos 1990 dedicada à agenda de “transformação produtiva com equidade”.

3 ELEMENTOS ANALÍTICOS QUE COMPÕEM O PENSAMENTO DA CEPAL

3.1 Período: 1948-1960

Tema: Industrialização

Inserção Internacional (Centro-Periferia e vulnerabilidade externa): Deterioração dos termos de intercâmbio; desequilíbrio estrutural no balanço de pagamentos; integração regional.

Condições Estruturais internas (econômicas e sociais) do crescimento/progresso técnico, e do emprego/distribuição de renda: Processo de industrialização substitutiva; tendências perversas causadas por especialização e heterogeneidade estrutural: inflação estrutural e desemprego.

Ação Estatal: Conduzir deliberadamente a industrialização.

3.2 Período: 1960

Tema: Reformas

Inserção Internacional (Centro-Periferia e vulnerabilidade externa): Dependência; integração regional; política internacional de redução da vulnerabilidade na periferia.

Condições Estruturais internas (econômicas e sociais) do crescimento/progresso técnico, e do emprego/distribuição de renda: Reforma agrária e distribuição da renda como requerimento à redinamização da economia; heterogeneidade estrutural; dependência.

Ação Estatal: Reformar para viabilizar o desenvolvimento.

3.3 Período: 1970

Tema: Estilos de Crescimento

Inserção Internacional (Centro-Periferia e vulnerabilidade externa): Dependência, endividamento perigoso; insuficiência exportadora.

Condições Estruturais internas (econômicas e sociais) do crescimento/progresso técnico, e do emprego/distribuição de

renda: Estilos de crescimento, estrutura produtiva e distributiva e estruturas de poder; industrialização combinando mercado interno e esforço exportador.

Ação Estatal: Viabilizar estilo que leve à homogeneidade social; fortalecer exportações industriais.

3.4 Período: 1980

Tema: Dívida

Inserção Internacional (Centro-Periferia e vulnerabilidade externa): Asfixia Financeira.

Condições Estruturais internas (econômicas e sociais) do crescimento/progresso técnico, e do emprego/distribuição de renda: Ajuste com crescimento; oposição aos choques do ajuste, necessidade de políticas de renda e eventual conveniência de choques de estabilização; custo social do ajuste.

Ação Estatal: Renegociar a dívida para ajustar com crescimento.

3.5 Período: 1990-1998

Tema: Transformação Produtiva com Equidade

Inserção Internacional (Centro-Periferia e vulnerabilidade externa): Especialização exportadora ineficaz e vulnerabilidade aos movimentos de capitais.

Condições Estruturais internas (econômicas e sociais) do crescimento/progresso técnico, e do emprego/distribuição de renda: Dificuldades para uma transformação produtiva eficaz.

Ação Estatal: Programar políticas de fortalecimento da transformação produtiva com equidade.

4 OS PENSADORES DA CEPAL

Tendo em vista que o desenvolvimento só é possível com a elaboração de programas condizentes com a realidade de cada região, é necessário cultivar uma mentalidade voltada para o estudo de planos plausíveis de implementação. Dessa forma, exigem-se agentes preparados para desenvolver o complexo processo desenvolvimentista em todos os setores e sociedades.

A América Latina, por suas raízes históricas e econômicas, procura alternativas para aliviar seus traços marcados pelo subdesenvolvimento, que a coloca em uma situação inferior no sistema econômico-social, em relação aos padrões econômicos das regiões industrializadas. Buscando a superação desse quadro de subdesenvolvimento, cria-se o CEPAL, organismo composto por um quadro de especialistas renomados, que trabalharam e trabalham numa direção comum, “[...] tornaram-se conhecidos como integrantes da escola da CEPAL” (SANDRONI, 2002, p. 127). Esses pensadores defenderam a idéia de promover a industrialização da América Latina e a diversificação geral e estruturada de seus processos produtivos, através de propostas de melhor distribuição de renda, reforma agrária, planejamento econômico, programas educacionais e de saúde pública. Atualmente a CEPAL organiza cursos nas mais diversas áreas do planejamento e contribui com assessorias aos governos.

5 A HISTÓRIA E O PENSAMENTO DO PRECURSOR RAÚL PREBISCH

É inegável a influência perdurável que tiveram as idéias e políticas de Raúl Prebisch sobre o desenvolvimento da América

Latina e do terceiro mundo, em geral. As teses do intercâmbio desigual que propugnava Prebisch e seu conceito da economia mundial organizada sobre a base de uma relação entre um centro e uma periferia, por controvertido que foram, o fizeram merecer um lugar reconhecido na história do pensamento econômico. Através da CEPAL e depois da UNCTAD – Confederação das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, as idéias de Prebisch afetaram os governos e instituições de toda América Latina e de todo o mundo. Foi Diretor Geral do Banco Central da Argentina entre 1935 e 1943, durante os governos do General Justo e seu pacto político *La Concordância*, de Roberto Ortiz e de Ramón Castillo, este último deposto em 1943 por um golpe militar onde figurava o Coronel Juan Domingo Perón. Consultor internacional e professor de economia da Universidade de Buenos Aires entre 1944 e 1948, durante a ditadura militar provisória e o primeiro governo de Perón. Em 1948 ingressou na CEPAL e a deixou em 1963 para converter-se no primeiro Diretor Geral da UNCTAD. Foi consultor internacional de vários governos e faleceu em 1986, aos 85 anos de idade.

Seus primeiros colaboradores foram Furtado e Boti, que já eram funcionários quando ele assumiu. Cada autor, inclusive ele, produzia seus próprios informes, que eram publicados no *Boletín de la CEPAL*, que antecedeu a atual Revista, mesmo que representassem opiniões diversas entre si. Prebisch não apresentava documentos como soluções de transação que diziam: alguns crêem isto e outros crêem o outro; apenas quando havia consenso eles eram publicados em nome da CEPAL. Mantinha poucos especialistas norte-americanos em Santiago e por critérios técnicos, contrariando interesses políticos dos EUA, porque dizia que vinham para produzir artigos políticos e transformar as idéias da CEPAL em simples terminologia técnica.

Prebisch sustentava para toda a ONU que a base da CEPAL tinha que ser a independência intelectual, uma vez que era

a primeira oportunidade que tinha a América Latina de começar a pensar sobre seus próprios problemas econômicos, o que nunca havia podido fazer anteriormente.

Para Prebisch, as três principais contribuições iniciais da CEPAL para o desenvolvimento da América Latina foram a teoria; a assistência técnica, capacitação, assessoria, serviços estatísticos e outros; a terceira era política: a CEPAL servia de fórum para as reuniões latino-americanas. Destas contribuições ressalta o aporte teórico oferecido, que começou traçando a dicotomia entre centro e periferia; de 1948 a 1963 centrou sua atenção fundamentalmente no setor externo: a relação de preços de intercâmbio, a insistência na necessidade de industrializar-se mediante a substituição de importações, a importância que atribuía à promoção de exportações. Prebisch acreditava que na época a vulnerabilidade externa representava o obstáculo mais importante para o desenvolvimento.

Esse aspecto da análise era criticado por alguns teóricos: na tese da CEPAL se prestava pouquíssima atenção aos fenômenos internos para centrar sua atenção no problema das restrições de divisas. Para Prebisch esta ênfase se devia à necessidade de apoio político dos governos latino-americanos e principalmente porque não estavam preparados para ampliar o pensamento de um dia para outro e assim abarcar todos os aspectos da economia. Assim, a atenção foi fixada na partes mais urgentes e gradualmente as idéias foram ampliadas.

Muitos economistas o acusavam de alardear negativamente e criar uma tendência futura à deterioração da relação de preços. Prebisch pregava a necessidade de introduzir o progresso técnico na agricultura para elevação de produtividade e o conseqüente aumento da produção agrícola e das exportações. Se os mercados estão abertos e neles pode-se colocar o que se produz tudo estaria bem e essa seria a forma mais econômica de empregar a mão de obra. Ocorre, porém, que as leis da elasticidade-renda resultam

muito estreitas: uma elasticidade-renda muito baixa para os produtos primários e muito alta para as manufaturas.

Ao ampliar-se o raciocínio a todos os centros do mundo e dada a baixa elasticidade-preço de nossas exportações, chega certo momento em que o empenho para aumentar as exportações rende menos divisas. Que papel desempenha a industrialização e a proteção? Uma proteção razoável proporciona um incentivo para estabelecer indústrias e desviar recursos da agricultura para a produção industrial. Não para distanciá-la, senão para dividir os incrementos nos fatores de produção: uma parte para seguir aumentado a agricultura e outra para a industrialização, tratando de manter um equilíbrio dinâmico entre ambas as atividades.

Na época, a CEPAL era acusada de opor-se à agricultura porque favorecia a indústria. Segundo Prebisch, a CEPAL sempre recomendou o equilíbrio e dava como exemplo uma consulta realizada pelo governo argentino instalado em 1955, ao qual indicou o estabelecimento de um Instituto Nacional de Tecnologia Agrícola – INTA, com independência econômica, tratando de transmitir a idéia de um equilíbrio dinâmico entre ambos os setores. Dizia que se não há industrialização nos países em desenvolvimento, ou seja, na periferia, e se há progresso técnico na agricultura, a relação de preços do intercâmbio tenderá à deterioração. A única forma de frear essa tendência é a industrialização.

Antes de falecer, em 86, Prebisch dizia que o conceito de centro-periferia quase não havia variado desde que fora escrito, ou seja, havia muito pouco a dizer sobre “o que se deve fazer” sobre a restrição externa que já não estivesse incluído na tese da CEPAL dos primeiros anos do decênio de 1950. Nem tão pouco a teoria sobre a relação de intercâmbio, nem o conceito da industrialização baseada na substituição de importações, nem as bases teóricas da cooperação regional.

Sobre a relação da CEPAL com o FMI e o Banco Mundial pode-se concluir que tem havido uma longa história de adversidades

no plano intelectual e analítico, que começou nos anos 50 e que basicamente consistia no seguinte: todos olhavam os problemas e, conseqüentemente, as soluções para o desenvolvimento latino-americano a partir de focos muito diferentes. Para Prebisch, a teoria do Fundo baseava-se no conceito de que um déficit de balanço de pagamentos era resultado de uma má administração interna. A CEPAL não negava a má administração interna de muitos países, mas atribuir a fatores internos o que freqüentemente era resultado de fatores externos era uma calamidade teórica. Sustentava que um balanço de pagamentos favorável (em uma etapa de bonança nos centros) aumentava as importações que eram a única ou a maior fonte dos impostos para muitos países. O Tesouro se preocupava de que cresceriam os gastos e quando chegasse a crise, seria impossível evitar um déficit de balanço de pagamentos.

A tese do FMI era sempre a de “restringir o crédito para diminuir as importações”. A CEPAL afirmava que a forma ideal de diminuir as importações era aplicando uma política seletiva que ao mesmo tempo promovesse a substituição de importações (essencial a longo prazo). No entanto, o Fundo não queria relacionar ambas as coisas: a substituição de importações porque contradizia as leis do mercado e a seletividade das importações por ser uma intervenção inaceitável no mercado. Este, do ponto de vista da política monetária, foi o elemento mais importante das disputas da CEPAL com o FMI. Somente com a posse de Jacques de Larosière, que geriu o Fundo de 1978 a 1987, passou-se a admitir que os fatores externos deveriam ser considerados nos desequilíbrios nos balanços de pagamentos dos países em desenvolvimento.

Na gestão de Prebisch foi criado o Instituto Latino-Americano e do Caribe de Planejamento Econômico e Social – ILPES, o qual era visto na década de 80 sem entusiasmo por ele em função da falta de recursos, embora considerasse fundamental

para a América Latina que o trabalho da CEPAL fosse complementado por uma equipe permanente de pesquisa.

Uma das grandes criações da CEPAL foi a de ampliar o conceito da industrialização baseada na substituição de importações do plano nacional ao regional e sub-regional e com isso criar a ALALC – Associação Latino-Americana de Livre Comércio, o Mercado Comum da América Central, o Grupo Andino e a CARICOM. Este foi um êxito específico, prático e pragmático da CEPAL para a cooperação regional latino-americana e Raúl Prebisch é considerado o pai desta integração.

Neste sentido, Prebisch considerava de importância vital para a América Latina o impulso a este conceito. Até 1986, quando faleceu, considerava que o avanço havia sido uma mediocridade típica latino-americana, não foi um fracasso, mas tão pouco foi um êxito. Dizia que durante os longos anos de prosperidade nos centros, quando finalmente a América Latina se convenceu da necessidade e a possibilidade de exportar manufaturados, o pêndulo se inclinou para o outro lado. Primeiro se inclinou a favor da substituição de importações esquecendo-se da exportação de manufaturados. A CEPAL foi a primeira a dizer, e alertou no começo dos anos 60 através de um informe de Prebisch, que a industrialização da América Latina era assimétrica. Deu-se um impulso à substituição de importações, mas não se deu um tratamento simétrico à exportação de manufaturados. Taxas e tarifas aduaneiras por um lado e subsídios por outro, a CEPAL foi a primeira a denunciar, embora tenha sido acusada de ser responsável pela substituição de importações e de ser contra as exportações, que evidentemente não era o caso.

Prebisch afirmava em 1986 que há que aprender com o passado e não repetir idéias concebidas há 25 anos. Ele acreditava pessoalmente no conceito neoclássico de livre comércio: “asseguemos uma crescente zona de livre intercâmbio na América Latina. Demos tempo à indústria de adaptar-se ao rebaixamento

de tarifas de importação. Demos-lhe o tempo necessário”. À luz da experiência viu que estava equivocado e o verdadeiro problema foi o *déficit* que os países latino-americanos registraram com os centros, por razões muito conhecidas, agregadas às importações de petróleo. Estes países deveriam concentrar-se na substituição das importações desses bens responsáveis de seus déficits com os centros, na medida em que não podem exportar em quantidade suficiente para pagar essas importações, normalmente bens de capital, produtos intermediários e bens produzidos pela alta tecnologia. Ocorre que estes bens em geral necessitam mercados mais amplos. “Quer dizer, nossa antiga idéia; esta é a parte mais positiva de nossa mensagem de 25 anos atrás, não o resto”, dizia em sua última entrevista para a Revista da CEPAL, pouco antes de falecer.

6 O INTELLECTUAL CELSO FURTADO

“Furtado é economista brasileiro, membro fundador da SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), foi ministro de estado e exilado político. É, Junto com Raúl Pebrich, um dos mais expressivos representantes do pensamento estruturalista da CEPAL no Brasil” (SANDRONI, 2002, p. 135).

Furtado foi o intelectual mais dedicado a cobrir a análise Cepalina com legitimação histórica. Dedicou-se à tarefa não só como historiador mas também como teórico do subdesenvolvimento. Seus livros sobre história econômica brasileira e latino-americana (1957 e 1970) — seguramente os dois textos de história econômica da região mais lidos em todo o mundo — são obras-primas do método estruturalista cepalino, que

tiveram como função intencional defender a importância de entender o subdesenvolvimento como um contexto histórico específico, que exige teorização própria (BIELSCHOWSKY, 2000, p. 62).

Como se vê, Celso Furtado é um ícone importante na história do desenvolvimento ou subdesenvolvimento da América Latina. Um intelectual brasileiro com passagem importante com suas teorias pela CEPAL, enfatizando e contemplando historicamente a problemática do subdesenvolvimento, desmistificando a idéia de desenvolvimento como uma etapa necessária do processo de formação das economias contemporâneas e, atribuindo a organizações capitalistas oriundas de economias desenvolvidas, que penetram em estruturas arcaicas, retraindo sua evolução. O esforço intelectual permanente de Furtado foi na direção de esclarecer o “Subdesenvolvimento” como processo histórico-estrutural, introduzindo analiticamente as formas de apropriação do excedente e de dominação cultural.

Ainda nos primórdios da CEPAL, alguns documentos foram redigidos sobre técnicas de programação, constituídos de etapas lógicas, com o propósito de reconhecer os problemas do desenvolvimento e controlar o processo de industrialização que se dava na época. Furtado foi o principal autor da parte conceitual desses documentos e, depois de difundidos por outros economistas envolvidos, ajudaram Prebisch a criar o ILPES, que acabara por se tornar um agente importante na formação de quadros técnicos em toda a América Latina.

... as idéias da CEPAL sobre programação econômica têm como origem a preocupação de ordenar o processo de substituição de importações, base da industrialização e do desenvolvimento dos maiores países da região a partir da crise do setor externo (FURTADO, 1991, p.212)

As contribuições de Furtado não se restringem a análises históricas e redações conceituais sobre a evolução da CEPAL. Ele tem suas ideologias a respeito desta instituição a qual acompanhou durante boa parte de sua existência. Furtado explica as condições propícias do pensamento CEPAL travando uma discussão sobre a intelectualidade e formação do saber como propulsora e incentivadora de atitudes que acabaram por demonstrar a necessidade de ação imediata, a necessidade de uma comissão para avaliar as condições de desenvolvimento da América Latina.

7 A VISÃO SOCIAL DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO & ENZO FALETTO VERNE

Fernando Henrique Cardoso foi Presidente da República Federativa do Brasil durante dois mandatos. É sociólogo, professor, presidente da Associação Internacional de Sociologia (ISA), 1982-86. Teve grande participação nas idéias desenvolvimentistas cepalinas, tendo escrito em seus livros sobre o assunto, com a maestria adquirida em sua vasta formação.

Já o pesquisador chileno, Enzo Faletto Verne, é co-autor do livro *Dependência e Desenvolvimento na América Latina* com o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Faletto foi demitido da Universidade do Chile depois do golpe militar de 1973 e só foi reincorporado em 1991, depois da restauração da democracia. É autor de várias obras sobre Sociologias do Desenvolvimento, do Trabalho e da Cultura e Movimentos Sociais e Operários. Enzo Faletto Verne morreu em 23 de junho de 2003, aos 67 anos.

Cardoso e Faletto apresentam uma metodologia inovadora ao adotar em seus trabalhos o estudo caso a caso, por considerarem que os demais teóricos da dependência pecaram ao

tomar a América Latina como um todo. Ao analisarem, através dessa metodologia, chegam à conclusão de que as causas da dependência são mais em decorrência da relação de classes internas particulares a cada país, do que a relação de domínio entre países centrais e periféricos, não renegando, entretanto, esse segundo fator, mas sim dando maior importância ao primeiro.

A inovação do conceito que Cardoso e Faletto (1970) apresentam se dá na metodologia utilizada para explicar a problemática da dependência; para isso se propõem a fazer uma análise integrada entre conceitos econômicos e sociais.

A principal crítica que Cardoso e Faletto fazem às análises e conclusões dos demais teóricos da dependência é que, com relação às causas dessas, esses teóricos julgavam como responsáveis os fatores externos a estas economias, e consideravam os países latino-americanos como um todo, não observando as particularidades e realidades dos mesmos.

Cardoso e Faletto (1970) conduzem, assim, a discussão da problemática da dependência e suas causas para o campo social, onde o grau dessas se manifesta de acordo com as formações sociais dos países dependentes economicamente “com predomínio do setor primário, forte concentração de renda, pouca diferenciação do sistema produtivo e, sobretudo, predomínio do mercado externo sobre o interno.

Enfim, ao acenarem em suas análises a respeito da problemática da dependência, com a possibilidade de um desenvolvimento, inovam ao contrariarem as teses apresentadas até então, mergulhadas em pessimismo, e que projetavam quadros catastróficos de crise e estagnação econômica.

O interessante é constatar hoje que a proposta de FHC e Faletto se inseriram em uma linha de análise que a CEPAL construiu desde os seus primeiros dias, sob inspiração do argentino Raúl Prebisch e outros pensadores latino-americanos.

8 AS CONTRIBUIÇÕES DE ANÍBAL PINTO

Aníbal Pinto deu uma contribuição intelectual ao pensamento latinoamericano que não pode ser traduzida apenas listando as suas próprias obras e as de seus discípulos que ele ajudou a criar. Todos os temas relevantes para o entendimento da situação histórica de subdesenvolvimento da América Latina e os possíveis mecanismos de sua superação, foram tratados por ele: Heterogeneidade Estrutural, Inflação e Distribuição Desigual da Renda, como as marcas permanentes de uma situação social fraturada; o Financiamento do Desenvolvimento e a Política, como capacidade e liberdade de atenuar ou agravar o “desequilíbrio tradicional” entre as condições sociais e os dados do desenvolvimento econômico; a incorporação desigual do progresso técnico e a diferenciação da dependência no esquema Prebishiano “Centro - Periferia”, conduzindo a diferentes Estilos de Desenvolvimento. Todos os instrumentos de análise que o modo de pensar histórico-estrutural permite conceber para entender as realidades contraditórias de nossos países periféricos, foram utilizados por Aníbal Pinto.

Sua luta contra as idéias conservadoras prevalecentes no pensamento convencional dos círculos dominantes da América Latina começou cedo. Foi sua a primeira análise crítica sistemática da doutrina do FMI, contida numa breve obra publicada em 1960: “Ni estabilidad ni desarrollo: e la política del Fondo Monetário”.

As críticas contundentes à idéia de que o mercado define livremente as vantagens competitivas de um país e à tendência dos economistas ortodoxos de achar que “o saber econômico” oferece respostas semelhantes às mesmas questões, sem considerar o momento histórico e as condições econômicas, sociais e políticas de cada país, foi uma postura permanente em seus escritos, aulas e conferências.

Depois da morte de Raul Prebisch, Anibal Pinto passou a dirigir a Revista da CEPAL, onde continuou abrigoando economistas, sociólogos, politólogos e ensaístas sociais de muitas tendências e de muitos países, desde que contribuíssem para o debate de idéias neste continente atormentado, em busca de encontrar a sua própria identidade.

09 CONCLUSÕES

A contribuição da CEPAL à história das idéias econômicas deve partir do reconhecimento de que se trata de um corpo analítico específico, aplicável a condições históricas próprias da periferia latino-americana. Seu princípio “normativo” é a idéia da necessidade da contribuição do estado ao ordenamento do desenvolvimento econômico nas condições da periferia latino-americana. Trata-se, em resumo, do paradigma desenvolvimentista latino-americano.

Em primeiro lugar, pelo fato de que o enfoque metodológico tem sido o mesmo, independentemente das etapas em que se divida a história da instituição. O que vai se modificando na trajetória Cepalina é a história real como objeto da análise. É possível identificar quatro traços analíticos comuns às cinco décadas: o enfoque histórico estruturalista, baseado na idéia das relações entre “centro e periferia”; a análise da inserção internacional; a análise dos condicionantes estruturais internos (do crescimento, progresso técnico, e de suas relações com o emprego e a distribuição de renda); e a análise das necessidades e possibilidades de ação estatal.

A CEPAL se desenvolveu como uma escola de pensamento especializada em exames das tendências econômicas e sociais de médio e longo prazo dos países latino-americanos e caribenhos. O grupo de economistas latino-americanos

encabeçados inicialmente por Prebisch se sentiu insatisfeito com a teoria ortodoxa e, adaptando o marco keynesiano às realidades concretas da América Latina, iniciaram a tarefa de elaborar uma interpretação do desenvolvimento da região que permitisse formular estratégias autônomas na busca de um desenvolvimento independente para a América Latina.

REFERÊNCIAS

BIELSCHOWSKY, R. **Cinqüenta anos de pensamento na CEPAL**. São Paulo: Record, 2000.

CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1970.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 24. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1991

OCAMPO, J. A. **Retomar la agenda del desarrollo**. Disponible em: Texto buscado na internet Site www.cepal.com.br. Acesso em: 22 de agosto de 2003 as 20 horas.

PEÑA, I. P. **El pensamiento económico latinoamericano**. Bogotá: Plaza y Janés, 1984.

PREBISCH, R. **Dinâmica do desenvolvimento latino-americano**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1963.